

## **EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: CONCEPÇÕES ENTRELAÇADAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA**

**Raimunda Maria da Cunha Ribeiro**

Aluna do PPG/EDU da PUCRS/Brasil; e do Programa de Doutorado Sanduíche/CAPES/MEC/Brasil na Universidade do Porto/FPCE/Portugal; Professora Universidade Estadual do Piauí/Brasil. E-mail: [raicribeiro@ig.com.br](mailto:raicribeiro@ig.com.br)

EIXO TEMÁTICO 3. Políticas de Planejamento e Financiamento da Educação Superior

### **RESUMO**

A responsabilidade social universitária é uma temática que tem vindo ganhando cada vez mais relevância nos debates acerca da educação superior. Este artigo tem como objetivo discutir o conceito de responsabilidade social universitária, a partir da análise dos Estatutos de universidades públicas de Portugal e do Brasil. A metodologia utilizada foi do tipo qualitativo, aplicando-se a análise documental como técnica recolha de dados, e a análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados. Foram estudados os Estatutos de 15 universidades públicas portuguesas e 27 universidades públicas federais brasileiras, somando, portanto, 42 documentos. Foi possível constatar que as universidades direcionam seus esforços para quatro dimensões do desenvolvimento: social, cultural, sustentável e econômico. Estas dimensões de desenvolvimento estão presentes em todas as universidades analisadas e indicam, em primeiro lugar, a preocupação com o desenvolvimento social e o cultural; a frequência da menção ao desenvolvimento econômico é superior à da frequência do desenvolvimento sustentável nos documentos dos dois países; há uma diferença relativamente pequena entre estes, sendo que Portugal parece estar mais avançado nestas questões em relação ao Brasil neste domínio. Portanto, um importante desafio da universidade é encontrar o ponto de equilíbrio entre sua capacidade de existência e as demandas advindas do campo social com que se pretende articular, seja na área econômica, política, ambiental ou cultural. O conhecimento produzido na universidade, através do ensino e da investigação, tem, a julgar pelos dados recolhidos, como um dos seus objetivos primeiro, contribuir para o desenvolvimento, em suas múltiplas dimensões e, assim, contribuir para o progresso das sociedades.

Palavras-chave: responsabilidade social; universidade; desenvolvimento.

## INTRODUÇÃO

Na teia das discussões sobre o papel da universidade frente ao desenvolvimento social, cultural, ambiental e econômico torna-se em evidência a responsabilidade social universitária, não como um fenômeno emergente, mas como um debate que tem se tornado cada vez mais recorrente na agenda do campo da educação superior.

Este artigo tem, pois, o objetivo de analisar o conceito de responsabilidade social universitária, a partir do que está posto nos Estatutos de universidades públicas em dois espaços geográficos distintos: Portugal e Brasil. O total de universidades estudadas através dos seus Estatutos foi 42: 15 universidades portuguesas; e 27 universidades brasileiras, sendo estas sediadas nos 26 Estados e 01 no Distrito Federal (Brasília). O recorte espacial (capitais) deu-se pelo fato de que o Brasil tem atualmente 149 universidades federais, com a perspectiva de aumentar este número através do REUNI/Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

Os critérios de escolha dos cenários e das instituições foram os seguintes: a pesquisadora é aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação em nível de doutoramento, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em Porto Alegre; no momento, é aluna na Faculdade de Psicologia e Educação da Universidade do Porto, no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior/PDES/CAPES/MEC/Brasil; desenvolve pesquisa no Brasil com a professora/orientadora Dra. Cleoni Fernandes, da linha de pesquisa “Formação, Políticas e Práticas em Educação” do PPGEDU/PUCRS e em Portugal está a desenvolver pesquisa com o orientador Dr. António Magalhães do Programa Doutoral da FPCE da Universidade do Porto, com uma vasta experiência em pesquisas na área de políticas educacionais, sobretudo, no campo da educação superior; é também professora da Universidade Estadual do Piauí, o que a tem despertado para a necessidade de uma melhor compreensão da dinâmica de funcionamento das universidades públicas; desenvolve pesquisa na área das políticas da educação superior, especificamente em responsabilidade social universitária/RSU; a finalidade é analisar documentos de universidades públicas, por isso, foram escolhidas todas as universidades públicas (mantidas pelo poder público nacional) de Portugal, o que não pode ser feito no Brasil, já que o número de universidades públicas (federais, estaduais e municipais) é muito

expressivo; foram, então, escolhidas somente as federais (mantidas pelo poder público nacional) sediadas nas capitais e Distrito Federal; a intenção é analisar o conceito de responsabilidade social universitária sob o ponto de vista dos Estatutos, não com a ideia de comparação entre os dois cenários, mas com a ideia de complementaridade no que se refere à compreensão do fenômeno da RSU.

O primeiro passo foi, a partir da seleção dos documentos, realizar uma leitura do *corpus* de análise, atentando-se principalmente para alguns elementos: a missão, os princípios norteadores e os objetivos e finalidades de cada instituição. A análise destes elementos foi fundamental para se compreender o conceito de responsabilidade social definido por cada instituição, principalmente quando se trata da geração e difusão do conhecimento para fins de desenvolvimento, em suas múltiplas dimensões: social, cultural, ambiental e econômica.

### **CONSIDERAÇÕES SOBRE RSU**

Globalização, desigualdade social, desenvolvimento sustentado, riscos ambientais, bem como os rumos da ciência & tecnologia compõem um cenário que exige uma profunda reforma do pensamento e do comportamento da sociedade. Aos poucos se delineia no horizonte a questão central do nosso tempo: como alcançar um modelo de desenvolvimento que inclua a todos, que desenvolva o homem em sua integralidade e que seja sustentável (Gerogen, 2008). Frente a esta questão, percebe-se que a preocupação passa também pelas instituições, no caso aqui, a universidade, um espaço de formação profissional, de produção do conhecimento, também *locus* irradiador de valores de cidadania, geralmente com o objetivo de promover o desenvolvimento, via de regra, orientado para a promoção social, para difusão cultural, para a sustentabilidade e para o fortalecimento da economia. Nesse sentido, Macêdo (2005) reitera a ideia de que a universidade não só pode como deve cumprir uma missão que ultrapassa os limites da sua finalidade tradicional de produção, reprodução, divulgação e conservação do conhecimento. Requer-se, hoje, da universidade: uma educação que prepare o estudante para o pleno exercício da cidadania; que a sua atividade de pesquisa esteja voltada para a resolução de problemas e de respostas às demandas da comunidade e que esteja alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegie além do crescimento da economia, a promoção de

valores humanos e qualidade de vida. Pode-se dizer que tais demandas configuram a responsabilidade social da universidade, colocando-a diante do desafio de refletir sobre o seu papel transformador através de suas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão socialmente responsável. Isso significa dizer, que a sociedade espera que universidade seja uma instituição mais consciente de sua responsabilidade em prol do seu desenvolvimento e mais próxima da realidade que a cerca.

Para Herrera (2009), a responsabilidade social das universidades forma o elo entre o conhecimento gerado no contexto de sua aplicação e as necessidades locais, nacionais e globais. Portanto, inclui uma gama de ações e processos cujo, objetivo é responder às demandas de seu ambiente de maneira adequada e efetiva, especialmente do ponto de vista ético. Para Calderón (2006), a responsabilidade social universitária diz respeito aos deveres que a universidade tem para com a sociedade, principalmente na procura de soluções para os principais problemas sociais, a necessidade de uma melhor distribuição de renda e à criação de mecanismos de promoção social de setores historicamente marginalizados. Estes autores reportam-se à responsabilidade social da universidade como um compromisso com a produção do conhecimento para o desenvolvimento como promoção humana, ou seja, para formação da consciência cidadã, de valores éticos, soluções para os problemas que afligem, principalmente, os setores excluídos do tecido social pela pobreza, discriminação, fome, doenças e pela não garantia de direito humanos. É o que se pode chamar de desenvolvimento social.

O conhecimento produzido no fito de promover o desenvolvimento social implica, pois, uma universidade capaz de preparar os estudantes a desenvolver consciência crítica sobre o mundo no qual habitam e auxiliá-los a melhor antecipar, articular e dar vida a processos alternativos para a construção de sociedades melhores, mais justas e mais democráticas. É, portanto, segundo Kliksberg (2006), dever da universidade incorporar em sua agenda a ética do desenvolvimento e buscar o conhecimento da realidade, pois a responsabilidade social diz respeito a uma forma de gestão capaz de assistir aos grupos sociais excluídos. Assim, a promoção da RSU passa pela formação ética dos estudantes, por meio da reflexão, e a vivência de experiências de solidariedade e voluntariado com a comunidade.

Outra dimensão do conceito de responsabilidade social universitária diz respeito ao conhecimento produzido na universidade para fins de desenvolvimento sustentável. O conhecimento, neste sentido, tem o objetivo de contribuir para a superação das necessidades da atual geração, sem, contudo comprometer a capacidade de atender as necessidades das gerações futuras. O desenvolvimento sustentável diz respeito à articulação de dois aspectos fundamentais para conservação da vida no planeta: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental. Nesta perspectiva, Escrigas e Lobera (2009) consideram importante que a universidade priorize desenvolver e construir conhecimentos que contribuam para a pesquisa direcionada à sustentabilidade como um elemento vital.

Um dos objetivos da universidade é a produção do conhecimento para o desenvolvimento cultural. Por isso é chamada a contribuir mais diretamente para o desenvolvimento social no campo da ciência e tecnologia, da formação dos futuros cidadãos e da construção de uma nova cultura, que atenda às demandas de seu tempo histórico (Georgen, 2008). A universidade pode ser vista como um agente, tanto de transformação social quanto de fortalecimento do setor econômico, chegando ao extremo de ser definida por Altbach (2009, 32) como “máquina do desenvolvimento econômico”. Atualmente, uma das maiores preocupações da OCDE (2010) e do Banco Mundial (1995) diz respeito ao financiamento da educação superior, entendido como investimento, no sentido de elevar o nível de desenvolvimento dos países e também responder às mudanças tecnológicas e demográficas que estão a redefinir os mercados de trabalho; e a ênfase na importância da universidade na formação de futuros dirigentes e na preparação das capacidades técnicas de alto nível que constituem a base do crescimento econômico.

“De um jeito ou de outro, quaisquer que tenham sido e sejam as suas marcas dominantes e suas contradições, a universidade sempre se fortaleceu e se transformou, em acordo ou desacordo, respondendo às demandas majoritárias de seu tempo” (Dias Sobrinho, 2005, p.32). Herrera (2009) argumenta que, na sociedade contemporânea, a educação superior em geral e a universidade, em particular, devem assumir funções cada vez mais complexas que podem acrescentar novas dimensões à sua missão na geração de conhecimento. A universidade se constitui como centro de pensamento crítico porque exerce um tipo de poder intelectual do qual a sociedade necessita para refletir, compreender e atuar.

## RESULTADOS

### Quadro 01: Conceitos de RSU das universidades portuguesas

Desenvolvimento	Categoria	M	F	Categoria	M	F
	Social	15	100	Sustentável	4	26.6
	Cultural	15	100	Econômico	8	53.3

Fonte: Estatutos das IES

A responsabilidade social universitária diz respeito à maneira como a universidade responde à sociedade através de suas ações, as quais se referem à concretização de sua missão e de seus objetivos, no fito de contribuir com a construção de uma sociedade politicamente mais democrática, ambientalmente mais sustentável, culturalmente mais preparada e economicamente mais forte. O quadro acima demonstra o nível de preocupação das universidades portuguesas quanto à dimensão do desenvolvimento advindo da educação superior. O desenvolvimento social e o cultural são apontados em 100% dos Estatutos analisados, enquanto que o desenvolvimento sustentável é apontado em 26,6% e o desenvolvimento econômico, em 53,3% dos documentos. São dimensões que não se opõem, mas se complementam, no sentido de fazer cumprir a responsabilidade social universitária para o bem da sociedade. Assim, concordando com Valleys, Cruz e Sasia (2009), a responsabilidade social universitária está diretamente relacionada aos impactos que a instituição gera em seu entorno, sem, contudo, deixar de considerar a sua identidade, a sua história e o seu contexto.

A Declaração de Bolonha tem como objetivo construir um Espaço Europeu de Ensino Superior coeso, competitivo e atrativo no contexto de crescente globalização dos sistemas de ensino. A partir desse marco, os países signatários se comprometem em promover reformas de seus sistemas para, então, dar conta das exigências desse espaço comum. Assim também, a Estratégia de Lisboa tem como objetivo tornar a Europa mais competitiva, com uma economia e uma sociedade assentes no conhecimento. Portanto, a universidade se vê pressionada pelas forças sociais, políticas e econômicas, a se posicionar como sítio de investigação e produção do conhecimento, e então, dar conta desses desafios. Nesse sentido, a universidade visa, através de seus Estatutos, produzir conhecimento para o desenvolvimento, em suas múltiplas dimensões, mas ainda se percebe, pouca ênfase quanto ao desenvolvimento sustentável e econômico, duas dimensões, inclusive, claramente prescritas na Declaração de Bolonha e na Declaração de Lisboa. Está na hora de superar o aparente descompasso entre o que está posto internamente como determinação

institucional e o que está posto externamente à instituição em documentos que delineiam uma governança em nível macro. Porque, como recomenda a UNESCO (2009), diante da complexidade dos desafios mundiais atuais e futuros, a educação superior tem a responsabilidade social de avançar no conhecimento multifacetado sobre várias questões, que envolvem dimensões culturais, científicas, econômicas e sociais e a habilidade de responder a tais questões.

### Quadro 02: Conceitos de RSU das universidades brasileiras

Desenvolvimento	Categoria	M	F	Categoria	M	F
	Social	27	100	Sustentável	5	18,5
	Cultural	27	100	Econômico	10	37,03

Fonte: Estatutos das IES

Como se pode perceber, 100% das universidades demonstram uma preocupação quanto ao desenvolvimento social e cultural, em maior incidência em se comparando com o desenvolvimento sustentável e o econômico, os quais aparecem, respectivamente, em 37,03% e 18,5% dos documentos analisados. Os dados sugerem uma reflexão: o papel da universidade frente ao seu tecido social. Tal como defende Fernandes (1975), é preciso saber, com plena convicção, como avaliar as funções sociais construtivas da universidade, na perspectiva de se defender com responsabilidade e com coragem as posições assumidas. Assim, a universidade exprime – e ao que parece, continua a exprimir – com certa força, os interesses sociais e culturais de seu próprio contexto. Isso acontece, segundo Ribeiro (1982), porque, por um lado, a cultura sobre a qual a universidade opera é um símile conceitual do mundo, em sua totalidade no qual se refletem todas as alterações substanciais da vida social; e por outro lado, porque a universidade não atua como um multiplicador passivo de uma cultura exógena, mas tem certa capacidade de nela imprimir a sua marca e de propor projetos de transformação social.

Nos Estatutos, pode-se perceber que a preocupação com o social e o cultural sobrepõe outras dimensões de desenvolvimento, o que pode significar as funções históricas da universidade: preparar profissionais para atuar no campo profissional; construir uma sociedade letrada; promover o desenvolvimento social e político; contribuir com o progresso da sociedade, assente no conhecimento. A universidade foi e continua sendo uma instituição, do ponto de vista da sociedade, promotora e gestora do conhecimento e da

cultura e, também, uma instituição capaz de dar respostas aos problemas do tecido social do qual faz parte.

### Quadro 03: Dimensões do conceito de RSU: relevância em cada país

Dimensões do conceito	Frequência %	
	Portugal	Brasil
Desenvolvimento social	100	100
Desenvolvimento cultural	100	100
Desenvolvimento sustentável	26.6	18.5
Desenvolvimento econômico	53.3	37,03

Fonte: Estatutos das IES

A partir do que foi analisado nos Estatutos das 15 universidades públicas portuguesas e as 27 universidades públicas brasileiras, os conceitos de responsabilidade social universitária apresentam-se de forma muito semelhante. As dimensões do desenvolvimento assente no conhecimento gerado e difundido na universidade estão assim definidas: em 100% das universidades presentes neste estudo, percebe-se a preocupação com o desenvolvimento social e o desenvolvimento cultural; em se tratando do desenvolvimento sustentável e o desenvolvimento econômico há uma diferença relativamente pequena, sendo que Portugal parece estar mais avançado nestas questões em relação ao Brasil. O desenvolvimento sustentável aparece numa frequência de 26,6% dos Estatutos das universidades portuguesas, enquanto nos Estatutos das universidades brasileiras aparece em apenas 18,5%. O desenvolvimento econômico, em ambos os países supera a frequência do desenvolvimento sustentável, aparecendo em 53,3% nas universidades portuguesas e em 37,03% nas universidades brasileiras. Neste caso, também, Portugal demonstra ter uma maior preocupação com esta dimensão do desenvolvimento, em relação ao que é apresentado nos Estatutos das universidades brasileiras presentes neste estudo.

Em se tratando de conteúdo, os Estatutos mais se assemelham que distanciam em termos de ideias. O desenvolvimento social refere-se às formas de benefício da sociedade, justiça social, ética, cidadania, democracia e melhoria das condições de vida da população. O desenvolvimento cultural remete para formação de uma consciência crítica, formação cultural e profissional e valorização do conhecimento. O desenvolvimento



sustentável se apoia na defesa do meio ambiente. O desenvolvimento econômico refere-se à contribuição com o desenvolvimento regional e nacional, competitividade econômica e valorização econômica do conhecimento. Um importante desafio da universidade em seu tempo é encontrar o ponto de equilíbrio entre sua capacidade de existência e as demandas advindas do campo social a qual está a servir, seja na área econômica, política, ambiental ou cultural. O conhecimento produzido na universidade, através do ensino e da investigação, deve ter como objetivo primeiro promover o desenvolvimento, em suas múltiplas dimensões e, assim, se dispor a contribuir na constituição política e administrativa do Estado e no próprio funcionamento da sociedade. Para Ribeiro (1982), é função da universidade, dominar a ciência do seu tempo no mais alto nível possível de conhecimento e de investigação e, assumir sua função capital de fazer o maior número possível de cidadãos herdarem o patrimônio artístico, científico e intelectual da humanidade.

Diante das demandas sociais, culturais, ambientais e econômicas, as quais embalam a sociedade contemporânea, o desafio da universidade, talvez o principal, seja se colocar com maior presença e com forte sentimento de pertença social, assumindo de forma imperativa a sua responsabilidade social universitária, através de suas funções básicas: o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada, visando a formação do sujeito em todos os aspectos e, a nível mundial. A universidade precisa promover momentos para o debate, priorizando em sua agenda questões relacionadas à legitimidade, à identidade, à qualidade e à função no seu tecido social, o qual está a servir. “A universidade não pode mais ficar presa às teias do passado” (Dias Sobrinho, 2005, p. 32), ou seja, na ideia de uma instituição fundada na universalidade e no saber desinteressado. Este tipo de universidade fundada aos velhos tempos não corresponde aos dias atuais, um tempo de grande complexidade social, de complexidade dos conhecimentos e de grandes alterações na vida dos indivíduos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo analisar o conceito de responsabilidade social universitária, a partir do que está posto nos Estatutos de universidades públicas em dois espaços geográficos distintos: Portugal e Brasil. Partindo deste pressuposto, pode-se dizer que os documentos analisados foram fundamentais para o entendimento da concepção de

responsabilidade social universitária, através do que está definido como missão, objetivos e finalidades. Em todos os Estatutos analisados, percebe-se que há uma forte presença dos desafios sociais e culturais, sendo que os desafios econômicos e ambientais aparecem em menor frequência. Os Estatutos representam o “carro chefe” da instituição, pois é com ele e através dele que é constituído o *ethos* acadêmico e a gestão da universidade; é a partir dos Estatutos que a universidade delinea suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão; nele está posto como a universidade deve se comportar para atender às demandas internas e externas. Assim, afirma-se, que o objetivo proposto neste estudo foi alcançado, uma vez que foi possível perceber como as instituições compreendem sua responsabilidade social e como se propõem a contribuir com o desenvolvimento, seja no setor social, cultural, ambiental ou econômico.

Diante das análises dos Estatutos, foi possível elaborar algumas considerações em torno dos conceitos de responsabilidade social universitária: as universidades portuguesas e as brasileiras, presentes no estudo, apresentam algumas semelhanças em relação à proposta de responsabilidade social como contribuição com o desenvolvimento, como e.g. o desenvolvimento social e cultural em termos de frequência; em relação ao desenvolvimento ambiental e econômico, a diferença, é que aparecem com maior frequência nos Estatutos das universidades portuguesas, embora não ficam de fora dos Estatutos das universidades brasileiras; os Estatutos remetem, quase que exclusivamente, às mesmas propostas de desenvolvimento em termos de ideal e de missão.

A responsabilidade social é o elo que liga a universidade à sociedade em seus múltiplos aspectos. Há uma tendência, inclusive na literatura, de apontar a responsabilidade social universitária como uma obrigação da universidade na busca de soluções para os problemas sociais; na promoção do exercício da cidadania, da ética, da solidariedade, da paz e da democracia; na promoção de debates e ações, as quais apontam para a conscientização dos problemas ambientais e propostas de sustentabilidade. A partir deste estudo, pode-se perceber que a responsabilidade social universitária diz respeito à presença da universidade no processo de desenvolvimento e o seu sentimento de pertença no campo social, cultural, ambiental e econômico.

A universidade é uma necessidade social, porque é um espaço privilegiado de produção do saber. Não mais uma universidade fechada em seu próprio mundo, de

características elitistas, preocupada apenas com a formação de competências profissionais para ocupar os cargos dirigentes do Estado. Não mais uma universidade submetida ao paradigma epistemológico da verdade universal, objetiva e neutra. Mas, uma universidade para a maioria e não para a minoria, uma universidade autônoma e democrática. Assim sendo, a universidade não deve se furtar de refletir sobre o papel que desempenha no tecido social a qual se integra, nem tampouco deixar de ser espaço de debate sobre questões que lhes são pertinentes, como por exemplo: autonomia, avaliação, identidade, função, desenvolvimento.

A proposta de um novo paradigma de ensino superior é sempre um desafio para a universidade, no qual devem estar claramente definidos: os objetivos, as metas, os valores, a responsabilidade social e os critérios de qualidade e as formas de acesso. Se a universidade é uma instituição que deve se organizar conforme as demandas de seu tempo histórico, os desafios não são dificuldades pura e simplesmente, mas são motivações que devem ser cuidadosamente observadas e analisadas. Isso implica que a universidade precisa atentar, em sua missão, para princípios que demonstrem seu valor social e educacional, entre outros: conciliar a sua função científica e a sua função humanística, criar um *ethos* acadêmico que contribua com o desempenho de suas funções básicas, ser espaço aberto à comunidade e fazer de sua responsabilidade social um elo de ligação entre si e a sociedade.

## REFERÊNCIAS

Altbach, Philip (2009). Os papéis complexos das universidades no período de globalização. In: GUNI. *Educação superior em tempos de transformação: Novas dinâmicas para a responsabilidade social*. Tradução: Vera Muller. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 31-37.

Banco Mundial (1995). *La enseñanza superior: Las lecciones derivadas de la experiencia*. Banco Mundial: Washington, p.1-16.

Calderón, Adolfo Ignacio (2006). Responsabilidade social universitária: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. *Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior*. Ano 24, nº 36, jun/, p. 8-22.

Escrigas, Cristina e Lobera Josef (Equipe Editorial) (2009). Introdução: novas dinâmicas para a Responsabilidade Social. IN: GUNI. *Educação superior em tempos de transformação: novas dinâmicas para a responsabilidade social*. Tradução: Vera Muller. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 03-19.

Fernandes, Florestan (1975). *Universidade brasileira: reforma ou revolução?* São Paulo: Alfa-Ômega.

Georgen, Pedro (2008). Educação superior entre formação e performance. *Revista Avaliação*. Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, nov. n. 3, p. 809-815.

Herrera, Alma (2009). Responsabilidade social das universidades. IN: GUNI. *Educação superior em tempos de transformação: Novas dinâmicas para a responsabilidade social* (p. 41-42). Tradução: Vera Muller. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 41-42.

Kliksberg, Bernardo (2006). Ética e responsabilidade social da universidade. *Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior*. Ano 24, nº 36, jun, p. 23-25.

OCDE. *Education at a Glance 2010: OCDE indicators* (2010). Retirado em Abril 12, 2013 de <http://www.oecd.org/edu>.

Ribeiro, Darcy (1982). *A universidade necessária*. 4ª Ed. São Paulo: Paz e Terra.